

**VERSIFICAÇÃO:
UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO
SOBRE A OBRA DE ISMAEL COUTINHO**

Amanda Luiza da Silva Zuque (UEMS)

amanda_zuque3@hotmail.com

Renan da Silva Dalago (UESMS)

renandalago@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

RESUMO

A versificação ou metrificação é o estudo de técnicas para propiciar a eufonia dos versos de um poema ou música, este é um recurso estilístico relacionado com a técnica de fazer versos. Segundo Eduardo Carlos Pereira (1945) os versos da língua portuguesa podem ter de uma até treze ou quatorze sílabas poéticas que divergem da contagem das sílabas gramaticais. Utilizando-se de conceitos da gramática histórica a partir da gramática expositiva de Eduardo Carlos Pereira (1945) e Evanildo Bechara (2015) analisaremos ambos os autores compreendendo as possíveis mudanças gramaticais no que diz respeito aos versos, desde o século passado até suas adequações nos dias atuais. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise prática a respeito da evolução da versificação, o texto escolhido para a análise contempla um poema do brasileiro Ismael Coutinho intitulado "Minha mãe" e escrito em 1923, o poema irá nos mostrar de forma prática a versificação e possíveis mudanças diacrônicas.

Palavras-chave: Versificação. Métrica. Gramática.

1. Introdução

Todo texto deve despertar uma emoção ao leitor, quando lemos podemos experimentar reações variadas. Essa é a intenção de quem escreve um texto, seja em qualquer estrutura que lhe compete, tudo isso com o intuito de provocar reações ou trazer à tona sentimentos.

Existem dois tipos de textos, a prosa, que é quando escrevemos sobre qualquer assunto, sendo técnico ou didático ou até mesmo memorandos e monografias, e o verso, que é o objeto de estudo do presente artigo.

O verso surgiu primeiro do que a prosa, versificar é fazer versos seguindo alguns critérios básicos dando assim uma sonoridade e ritmo. A versificação pode ser regular ou irregular.

Se a metrificação é o estudo da medida dos versos, o verso é a linha do poema. Sendo sempre classificados de acordo com o número de sílabas poéticas que possuem necessariamente estudados pela métrica.

O presente trabalho visa demonstrar as mudanças no que tange versos em seus estudos primórdios até os dias atuais.

2. Conceito de verso

Segundo Eduardo Carlos Pereira (1945, p. 413) os versos da língua portuguesa podem ter de uma até treze ou quatorze sílabas poéticas que divergem da contagem das sílabas gramaticais.

Segundo Evanildo Bechara (2015, p. 648), verso é o conjunto de palavras que formam, dentro de qualquer número de sílabas, uma unidade fônica sujeita a um determinado ritmo.

Eduardo Carlos Pereira (1975) exemplifica versos de 1 até 14 sílabas poéticas, deixando claro o acento tônico em cada verso. Porém, apenas coloca nomenclatura em versos de:

12 sílabas – alexandrinos

11 sílabas – arte maior

10 sílabas – endecassílabos

7 sílabas – redondilha maior

6 sílabas - heroico quebrado menor

5 sílabas – redondilha menor

4 sílabas – quebrado de redondilha maior

3 sílabas – redondilha quebrada

Evanildo Bechara (2015) por outro lado, conceitua que, em geral, os versos em português possuem de uma a doze sílabas, sendo raros os casos que ultrapassam este número. Também não exemplifica as sílabas tônicas em cada verso, dando nome para cada um dos doze.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

1 sílaba – monossílabo

2 sílaba – dissílabo

3 sílaba – trissílabo

4 sílabas – tetrassílabo (quadrissílabo)

5 sílabas – pentassílabo ou redondilha menor

6 sílabas – hexassílabo

7 sílabas – heptassílabo ou redondilha maior

8 sílabas – octossílabo

9 sílabas – pentassílabo

10 sílabas – decassílabo ou heroico

11 sílabas – hendecassílabo ou arte maior

12 sílabas – dodecassílabo ou alexandrino

O ritmo por sua vez é a divisão do tempo em períodos uniformes mediante os apoios sucessivos da intensidade. É comum ao verso e ao metro, não se manifesta de maneira uniforme; por isso produz efeitos diferentes conforme a disposição das clausulas silábicas que constituem o período rítmico do verso.

Por melhor que seja o verso, perderá muito de seu valor se proferido por um leitor, ou até mesmo seu autor que não saiba colocar em evidências as características de sua estrutura rítmica, métrica e de seus apoios fônicos.

Na leitura dos versos, proferimos as palavras com as junções e as pausas que ao falar de todos os momentos conhece os fenômenos fonéticos que são: sinérese, diérese, sinalefa, elisão, crase, eclipse.

MINHA MÃE

Na superfície dos seus olhos baços,
Toda candura de outros tempos mora;
É a mesma santa no collo, outrora,
Tão docemente me apertava aos braços.

Do tempo a marcha, em vigorosos traços,
O seu cabelo de ébano descora,
Curva-lhe o dorso levemente, e agora,

Também lhe causa fores e cansaços.

Tendo-a feliz, tenho o que desejo,
Pois nos seus olhos meu futuro vejo,
Como através do mais delgado véo...

Assim velhinha mesmo se revela
Tão meiga e bôa para mim que, nella,
Penso estar vendo minha mãe do céu.

Ismael Coutinho. Niterói 1/10/1923.

3. *Análise do poema*

11 sílabas poéticas – Endecassilabo ou arte maior

Na - su - per - fí - cie - dos - seus - o - lhos - ba - ços,
To - da - can - du - ra - de ou - tros - tem - pos - mo - ra;
É a - mês - ma - san - ta - no - col - lo, - ou - tro - ra,
Tão - do - ce - men - te - me a - per - ta - va aos - bra - ços.

Do - tem - po a - mar - cha, em - vi - go - ro - sos - tra - ços,
O - seu - ca - be - lo - de é - ba - no - des - co - ra,
Cur - va - lhe o - dor - so - le - ve - men - te, e a - go - ra,
Tam - bem - lhe - cau - sa - fo - res - e - can - sa - ços.

Ten - do - a, - fe - liz, - te - nho o - que - de - se - jo,
Pois - nos - seus - olhos - meu - fu - tu - ro - ve - jo,
Co - mo a - tra - vés - do - mais - del - ga - do - vé - o...

As - sim - ve - lhi - nha - mes - mo - se - re - ve - la
Tão - mei - ga e - bô - a - pa - ra - mim - que, - nel - la,
Pen - so es - tar - ven - do - mi - nha - mãe - do - cé - o.

Nota-se, nos trechos do poema acima, que há alternância regular e sistemática dos sons, que são obtidas através de sílabas fortes e fracas. Os elementos rítmicos são primordiais, pois não é uma poesia sem ritmo.

O número fixo de sílabas e pausas é o principal dos apoios rítmicos do verso. O poeta tem a liberdade de não ficar, em todo o poema, preso ao mesmo metro. Os versos em português, normalmente variam de uma a doze sílabas, sendo raro ultrapassar esse número. Para sua designação empregam-se os nomes gregos denotativos de número prefixados ao elemento silabo “mono”, “dis”, “tri”, “tetra”, “penta”, “hexa”, “hepta”, “octo”, “ênea”, “deca”, “hendeca”, “dodeca”

4. Considerações finais

Conforme abordado no presente trabalho, a versificação é a arte de fazer versos. Os versos por sua vez é uma unidade rítmica de um poema, trazendo assim sonoridade à leitura do mesmo.

Atualmente através da modernidade muitas coisas se tornaram obsoletas e caíram em desuso, a poesia não existe sem um ritmo. A poesia está acima das formas. O ponto chave que destacamos através da pesquisa ora abordada, é que há textos em prosa que tem poesia, assim como há textos em versos que não são poéticos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1945.